

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

**REPERCURSÕES ACERCA DE UMA TERAPÊUTICA LÚDICA COM  
PAIS/CUIDADORES DOS PRATICANTES DA EQUOTERAPIA<sup>1</sup>  
REPERCUSSIONS ABOUT A PLAYFUL THERAPEUTICS WITH PARENTS/  
CAREGIVERS OF EQUOTHERAPY PRACTICE**

**Patrícia Feiten Pinto<sup>2</sup>, Jardel Baumgart<sup>3</sup>, Magna Paola Falcão Sagrilo<sup>4</sup>,  
Dieine Mércia De Oliveira<sup>5</sup>, Dyuliane Da Sila Reis<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Relato de experiência realizado na Equoterapia de Santo Ângelo

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia URI e-mail:patriciafeiten93@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Educação Física UNIJUI

<sup>4</sup> Graduada em Psicologia URI

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia URI

<sup>6</sup> Graduanda de Psicologia URI

## **INTRODUÇÃO**

A atividade lúdica é crucial para o desenvolvimento infantil, já que, quando uma criança brinca, todas as suas funções corporais e cognitivas possuem potencial para se desenvolver.

De acordo com Winnicott (1975), o brincar é uma forma básica de viver que conduz a saúde e facilita o crescimento e os relacionamentos grupais. Além disso, o autor destaca que é no brincar que a criança desenvolve a sua criatividade e sendo criativo, ela descobre o seu self.

Visto a importância que a atividade lúdica tem para as crianças, percebe-se que nem todos os pais conhecem isso. Ainda, quando se trata das crianças com alguma necessidade especial, essa questão se intensifica, devido ao fato de que, estas, muitas vezes, têm dificuldades nas brincadeiras e na manipulação dos objetos lúdicos, com isso, elas acabam não sendo tão estimuladas.

Pensando nestas questões, surgiu o interesse de desenvolver o projeto de extensão denominado “Resgatando a atividade lúdica entre pais/cuidadores e filhos: Grupo Operativo Brincando com os pais”, que oportunizasse este entendimento acerca do brincar. O trabalho foi desenvolvido com os familiares dos praticantes que frequentam o Centro Missionário de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC), que é uma entidade de caráter filantrópico, terapêutico, educativo, desportivo, social e cultural, destinada ao atendimento de pessoas com necessidades e cuidados especiais. Atualmente, o público atendido no CMESAC são: crianças com Transtornos Globais de desenvolvimento (autismo, hiperatividade e déficit de atenção); tipos clínicos de paralisia cerebral, síndromes neurológicas como: síndrome de Down, West e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. As finalidades do CMESAC/RS são: promover o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo dos alunos da rede pública de ensino, que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou portadores de necessidades e cuidados especiais.

Conforme ANDE- BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia) a Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. A Equoterapia almeja desenvolver o controle postural, o equilíbrio, a

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

reabilitação física e psíquica, a integração familiar e outras capacidades, que tem como objetivo a independência das crianças nas atividades cotidianas.

O objetivo geral do projeto é proporcionar reflexões e diálogos acerca da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil, promovendo o crescimento harmonioso do vínculo afetivo entre pais ou cuidadores e filhos e o próprio vínculo entre os pais. Os objetivos específicos são: oportunizar aos pais/cuidadores relatar vivências positivas relacionadas com o brincar; proporcionar um espaço de troca de experiências em geral e sobre como estão brincando seus filhos; confeccionar com os pais/cuidadores jogos brincadeiras para fortalecer o vínculo e integração entre eles; proporcionar recursos para uma maior aproximação entre pais/cuidadores e seus respectivos filhos.

**METODOLOGIA**

O grupo operativo funcionou nos mesmos dias e horários do atendimento equoterápico, ou seja, terça-feira no turno manhã e tarde e na quarta-feira turno manhã, com duração de 45 minutos cada grupo, totalizando 4 grupos em cada turno. Em média, participaram 3 pais (pai/cuidador ou mãe/cuidadora ou ambos) por grupo.

O brincar, que é norteador do projeto, foi posto em prática em quase todas as atividades com o grupo durante os encontros, mesmo que de forma indireta, já que foram utilizadas algumas ferramentas lúdicas para facilitar a interação e o envolvimento dos pais/cuidadores nas atividades.

Os temas extras discutidos foram solicitados pelos pais/cuidadores dos praticantes. Foram elaboradas algumas perguntas sobre o brincar para conhecer o que os pais sabem sobre isto e para iniciar discussões sobre o assunto. As perguntas foram: Para vocês, que é o brincar? Qual é a sua importância do brincar? Você costuma brincar com o seu filho? Dê que? Como é a sua interação com o seu filho na hora de brincar? O que vocês mais gostam de brincar juntos?

Além disso, durante o projeto, foram mostrados alguns vídeos sobre o brincar. Durante alguns encontros, foi discutido sobre a alimentação dos pais/cuidadores, além disso, foi proporcionado um espaço para troca de receitas saudáveis entre os pais. Nesta temática, realizou-se uma brincadeira a qual os pais colocaram vendas nos olhos e foi solicitado que provassem uma coisa gostosa (cenouras picadas).

Realizaram-se duas atividades com músicas em diferentes encontros. Uma delas foi colocada duas músicas que remetem ao brincar (Carrossel e Mexe Mexe das Chiquititas) em momentos diferentes e a instrução para a realização desta atividade foi que durante as músicas os pais poderiam dançar, se movimentar, fazer alongamentos, entretanto, na segunda música eles teriam que realizar isto com as vendas nos olhos.

Em outro encontro, enquanto tocava a música Aquarela (Toquinho), a bolsista solicitou aos pais/cuidadores que eles desenhassem o que vinha à mente naquele momento, fazendo com que os pais/cuidadores despertassem a sua criatividade.

Outra atividade realizada foi a de histórias infantis, onde foram selecionados alguns livros de historinhas que foram disponibilizadas para cada pai/cuidador e todos leram a historinha para si e depois de ler, cada um contou a história que escolheu, além disso, eles conversaram sobre a mensagem que aquela história lhes trouxe.

A acadêmica trouxe para o grupo alguns “jogos de quebra-cabeças” para jogar/montar com os

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

pais/cuidadores e foi combinado que na próxima semana iriam trazer papelão e uma figura de suas preferências para confeccionar jogos de quebra-cabeça para eles jogarem em casa com seus filhos.

Além disso, foi discutida a importância dos jogos para o desenvolvimento infantil. Alguns pais/cuidadores trouxeram uma dificuldade a qual eles estavam lidando com seus filhos: birra e teimosia. Os temas “birra e teimosia” foram assuntos discutidos em alguns encontros. Foram utilizados dispositivos audiovisuais, nos quais foram mostradas algumas crianças fazendo birra. Além desses temas, foram proporcionados vários encontros para os pais falarem livremente de assuntos desejados por eles.

Na última atividade do grupo no semestre, foi confeccionada para a equipe de atendimento uma carta apresentando os aspectos positivos com relação ao atendimento realizado com o seu filho/filha na Equoterapia. Ainda na mesma folha, foi comentado pelos pais/cuidadores o que esperavam para o próximo semestre.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados deste projeto enunciam uma melhor compreensão do significado e da importância do brincar pelos pais/cuidadores para o desenvolvimento infantil de crianças com necessidades especiais e para o estreitamento do vínculo afetivo entre pais e filhos.

Sobre as perguntas que os pais/cuidadores responderam sobre o brincar, percebeu-se que alguns pais tinham conhecimento sobre algumas virtudes do brincar, entretanto, outros comentaram que seus filhos não “gostam” muito de brincar.

Esta atividade foi importante para os pais/cuidadores trocar ideias sobre o que eles pensam a respeito do assunto e para a bolsista conhecer o que os pais pensavam e entendiam sobre o ato lúdico. O brincar é fundamental para aproximar a criança com necessidades especiais do seu meio e fazê-la interagir socialmente, possibilitando com que ela não seja olhada como incapaz, já que, não é a deficiência que determina a incapacidade, mas sim, a deficiência secundária, relacionada com as dificuldades de participação social. Com isso, ela precisa interagir com o seu meio, no qual irá imprimir a sua marca pessoal, mostrando-se singular e estabelecendo relações por meio de suas experiências (TAKATORI, 2003).

A partir disso, estimular as crianças durante a brincadeira, para Carneiro e Dodge (2007) é fundamental, pois, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento. Além disso, as crianças, ao brincar com os pais, se sentem mais seguras, mais próximas e compreendidas pelos pais, o que pode trazer muitas contribuições positivas, como a independência.

Nas atividades com as músicas e com venda, alguns pais/cuidadores comentaram que durante a atividade, eles esqueceram que estavam ali, ou seja, alguns realmente se entregaram na brincadeira.

Os pais comentaram que quando vamos crescendo perdemos a essência do brincar porque as circunstâncias e a fase desenvolvimental muda, mas não deveria ser assim. Duas frases que evidenciaram esse pensamento e que inclusive foi citado neste encontro foram: “Não perca o seu tempo e até a idade se pode escolher, vem ser criança”. “Deixa a Criança escondida, esquecida, esquecer que ela é vovó”. (Carrossel, primeira música utilizada na realização da brincadeira).

A partir das histórias infantis utilizadas, cujo enfoque foi resgatar a leitura de livros infantis pelos

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

pais/cuidadores, eles comentaram que haviam esquecido o prazer e a descontração que elas proporcionam. Com a estimulação dos pais, espera-se que estes irão ler mais com os seus filhos. Além da própria importância da leitura e de seus benefícios, ela proporcionará interação entre pais/cuidadores e seus respectivos filhos.

Contar histórias é um dos meios mais primitivos de interação humana, que é utilizada para estimular a imaginação, a criatividade e ela é uma forma de transmitir conhecimentos, cultura e valores sociais.

Com as atividades de desenho, foi possível instigar e despertar a imaginação, espontaneidade e conseqüentemente a lembrança de ser criança dos pais/ cuidadores. Devido as suas constantes preocupações e seu tempo limitado para desempenhar tais atividades, eles relatam que habitualmente não realizam esses tipos de atividades, mas que elas são de extrema importância para eles abandonarem um pouco da rotina desgastante do mundo adulto e se divertirem.

No tema birra e teimosia os pais/cuidadores expuseram as suas opiniões a respeito do tema e foram discutidas algumas possibilidades para amenizar a birra de seus filhos, como dizer não e não voltar atrás de sua resposta, já que as regras existem para serem cumpridas, mesmo que a criança tenha alguma necessidade especial ela precisa aprender a obedecer aos pais e aprender que ela não pode fazer tudo que ela quer. "Dizer não também é saber amar o filho".

A partir dos jogos de quebra cabeça, foram possibilitadas experiências preciosas e descontraídas aos pais/cuidadores, já que jogar quebra cabeça realmente não é algo que faz parte do cotidiano de todos os pais. O quebra-cabeça exercita o raciocínio lógico, a resolução de problemas, contribui para a motricidade fina, imposição de regras, limites e entre outras inúmeras contribuições.

Uma atividade que propiciou um momento muito especial para a equipe e aos pais/cuidadores foi à cartinha escrita por eles e esta possibilitou a reflexão sobre os aspectos que os seus filhos evoluíram ao longo do semestre e o que eles esperam que os filhos desenvolvam no próximo semestre. Os pais/cuidadores comentaram na cartinha muitas coisas, como, "meu filho tem me ajudado mais em casa". Foi um momento muito rico, pois todas as conquistas de seus filhos durante o semestre vieram à tona e os pais/cuidadores refletiram sobre isto.

Com o desenvolvimento do projeto nos deparamos com a dificuldade de inserir alguns pais/cuidadores nesta proposta. Ao longo da realização do projeto, resistências foram amenizadas, pois, alguns dos pais/cuidadores que não frequentavam o grupo começaram a participar e gostaram do grupo.

Com isso, percebe-se que o brincar deve estar arraigado em todas as famílias, pois além da importância psíquica, social, cognitiva que o brincar oferece, ele também fortalece o vínculo afetivo entre pais e filhos. A partir disso, o grupo operativo "brincando com os pais/cuidadores", buscou instigar estes pais/cuidadores a compartilhar estes momentos prazerosos com os filhos e a não considerar as dificuldades dos filhos como empecilho para o brincar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse projeto, foi possível fazer uma intervenção satisfatória na comunidade. Mesmo com a completude do tema brincar, arquitetou-se uma proposta que foi possível discutir este tema, concomitantemente com a sua relevância no desenvolvimento infantil e no estreitamento de laços humanos, de uma forma prazerosa para todas as partes envolvidas.

A partir das atividades propostas foi possível estimular os pais/cuidadores a jogar mais com os

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

seus filhos através de diálogos e atividades lúdicas e motivá-los a confeccionar materiais lúdicos com seus filhos.

Durantes os encontros, é construído um espaço lúdico para os pais/ cuidadores brincar e concomitantemente a isso, pensar e discutir a respeito de diversos temas, além de relatar situações de suas vivências para auxiliar os demais pais que passam pela mesma dificuldade.

O grupo operativo “brincando com os pais” auxilia no processo de significação da importância do brincar através das informações apresentadas ao grupo havendo uma maior valorização da capacidade de brincar de seus filhos

Com este projeto de extensão universitária é permitido a todos os participantes uma experiência rica e divertida, além da própria compreensão a respeito do brincar e da sua importância para o desenvolvimento humano.

**Palavras chave:** desenvolvimento infantil; experiência; jogos.

**Keywords:** child development; experience; games.

#### **REFERÊNCIAS**

ANDE BRASIL- **Associação Nacional de Equoterapia**. Disponível em: <http://equoterapia.org.br>. Acesso em: 17 de junho de 2017.

CARNEIRO, M. B. e DODGE, J. J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

TAKATORI, M. **O brincar cotidiano da criança com deficiência física: Reflexões sobre a clínica da Terapia Ocupacional**. São Paulo: Atheneu, 2003.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução José Otavio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1975.